



ARTIGOS COMPLETOS .....	3370
RESUMOS DE PESQUISA .....	3395
RELATOS DE EXPERIÊNCIA .....	3398

## **ARTIGOS COMPLETOS**

A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE ANTOLOGIA POÉTICA NA FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO .....	3371
O CLDP E OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE JAPONÊS E QUESTÕES DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA JAPONESA (LE).....	3383

## **A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE ANTOLOGIA POÉTICA NA FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

Karolaine Claudia Dos Santos<sup>1</sup>, Patrícia Regina De Souza<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Presidente Prudente - UNIESP e <sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho – UNESP. E-mail: [karolaine.claudinha@outlook.com](mailto:karolaine.claudinha@outlook.com)

### **RESUMO**

Tendo em vista o cumprimento da proposta do currículo do estado de São Paulo da produção do gênero Antologia Poética dando ênfase na formação de leitores, este trabalho objetiva apresentar os resultados de um trabalho com antologia poética realizado com alunos do 3º ano do Ensino Médio. As atividades desenvolvidas tiveram por finalidade contribuir para que os alunos conheçam outros gêneros textuais e percebam que o gênero trabalhado possibilita sensibilizar, transmitir um ponto de vista e denunciar problemas sociais aos leitores. Foram disponibilizadas oito aulas para a realização deste trabalho, associando teoria e prática. Assim, o desenvolvimento desta atividade contribuiu para despertar a criatividade, autonomia, imaginação e responsabilidade, sendo uma atividade de fruição e interativa, que visa o prazer da leitura e da produção de texto. Desse modo, tal trabalho evidenciou como é rica a linguagem poética e as figuras de linguagens nela contida e que os alunos são capazes de produzirem tal gênero com competência. Por isso, destaca-se a importância do trabalho com a poesia na escola.

**Palavras-chave:** Antologia Poética. Formação de Leitores. Poesias. Teoria. Prática

### **AN IMPORTANCE OF POETARY ANTHOLOGY PRODUCTION IN TRAINING READERS AND WRITERS IN HIGH SCHOOL 3**

#### **ABSTRACT**

In order to comply with the proposal of the curriculum of the state of São Paulo of the production of the genre Poetic Anthology emphasizing the training of readers, this work aims to present the results of a work with anthology poetry conducted with students in the 3rd year of high school. The purpose of the activities developed was to help the students get to know other textual genres and realize that the genre worked on makes it possible to raise awareness, transmit a point of view and denounce social problems to the readers. Eight classes were made available to carry out this work, associating theory and practice. Thus, the development of this activity contributed to awaken creativity, autonomy, imagination and responsibility, being a fruition and interactive activity, which aims at the pleasure of reading and producing text. Thus, such work showed how rich the poetic language is and the figures of language contained in it and that students are able to produce such genre with competence. Therefore, the importance of working with poetry at school is highlighted.

**Keywords:** Poetic Anthology. Formation of Readers. Poetry. Theory. Practice

### **UNA IMPORTANCIA DE LA PRODUCCIÓN DE ANTOLOGÍA POETARIA EN LA FORMACIÓN DE LECTORES Y ESCRITORES EN LA ESCUELA SECUNDARIA 3**

#### **RESUMEN**

Para cumplir con la propuesta del currículo del estado de São Paulo de la producción del género Antología Poética con énfasis en la formación de los lectores, este trabajo tiene como objetivo presentar los resultados de un trabajo de antología poética realizado con estudiantes de 3er año de bachillerato. El objetivo de las actividades desarrolladas fue ayudar a los alumnos a conocer otros géneros textuales y darse cuenta de que el género trabajado permite sensibilizar, transmitir un punto de vista y denunciar los problemas sociales a los lectores. Para llevar a cabo este trabajo se pusieron a disposición ocho clases, en

las que se asociaron teoría y práctica. Así, el desarrollo de esta actividad contribuyó a despertar la creatividad, la autonomía, la imaginación y la responsabilidad, siendo una actividad fructífera e interactiva, que apunta al placer de leer y producir textos. De este modo, la obra mostraba la riqueza del lenguaje poético y de las figuras del lenguaje contenidas en él, y que los estudiantes son capaces de producir este género con competencia. Por lo tanto, se destaca la importancia de trabajar con la poesía en la escuela.

**Palabras clave:** Antología poética. Formación de Lectores. Poesía.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, raramente se vê a poesia sendo trabalhada nas escolas, e os alunos acabam detestando por não terem nem sequer o hábito de simplesmente folhearem excelentes antologias de autores renomados, já que muitos professores não os motivaram.

A poesia desenvolve a criticidade nos alunos, numa geração em que os adolescentes e jovens têm conquistado seu espaço e a voz ativa através de youtube, blogs e redes sociais, é necessário que expressem pensamentos com propriedades e valorizem a cultura nacional e o meio no qual estão inseridos. Desse modo, a leitura dos poemas permite que os alunos exponham as suas opiniões e pontos de vistas baseados nas experiências de vida, tornando o conteúdo atraente e inovador, entrelaçando a teoria e a prática.

Por isso, as aulas de Português não podem ser vistas somente como produção de um texto sem finalidade e entediante, tendo em vista que para essa disciplina são cinco aulas semanais. Assim, como executar um sarau literário como parte do projeto político pedagógico, sendo que os discentes não leem ao menos um poema? É fundamental rever os conteúdos que estão sendo aplicado nas escolas, pois esse processo não deve ser extinto.

Porém, mesmo em reuniões pedagógicas são raros os momentos em que são lidos texto literários para incentivar e motivar o trabalho pedagógico. Desta forma, a equipe gestora tem tido uma pequena parte de culpa, pois, somente discute resultados e habilidades a serem desenvolvidas, ou focaliza críticas aos trabalhos dos docentes.

Para ler bem, para dar a cor, o relevo, a vida à obra do escritor; para ter na voz e na expressão a nota patética, o chiste, a vibração irônica, maliciosa, indignada; a doçura, a comoção, a tristeza, a alegria, o riso e as lágrimas—é preciso compreender, é preciso sentir, é preciso ser artista! (ZILBERMAN, 1996, p.19)

Mas, muitas vezes, os estudantes não têm um exemplo na sala de aula de como ler um poema, já que a maioria dos Professores apenas mostram os poemas do livro didático, os quais, na maioria das vezes, são fragmentados. Nessa perspectiva, é importante considerar que:

O trabalho de assimilação das formas literárias pelo aluno se operará nas seguintes condições: a) imitando ele a leitura expressiva da professora; b) lendo por sua vez a interpretação do trecho literário; c) respondendo ao questionário que esclarece e confirma a interpretação feita e, mais tarde, lendo o comentário e tomando parte na conversação; d) copiando o trecho literário, cuja ortografia e pontuação vão ser imitadas; e) lendo, aplicadas desde logo em frases e sentenças usuais, as expressões literárias que vão fazer parte do seu vocabulário; f) lendo em manuscrito e escrevendo o ditado da reprodução do texto original. (ZILBERMAN, 1996, p.21).

Diante disso, o estudo com poemas necessita de um processo desde o modo como está sendo lido o poema até a linguagem utilizada para análise e qual é o objetivo do autor em escrever deste modo. Os alunos não conhecem muitas linguagens literárias porque não tem o hábito de lerem e estudar o vocabulário, indispensavelmente junto ao Professor.

Sim, havia aulas de leitura naquele tempo. A classe toda abria o livro na página indicada, o primeiro da fila começava a ler e, quando o professor dizia "adiante!", ai do que estivesse distraído, sem atinar o local do texto! Essa leitura atenta e compulsória seguia assim, banco por banco, do princípio ao fim da turma. (QUINTANA, 1977, p.22).

Atualmente, as aulas de Literatura têm perdido a sua essência, antes era tão significativo para o educando e exigia participação de todos e atenção neste momento interativo.

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante. (SORRENTI, 2007, p. 117).

O ensino da literatura tem a capacidade de humanizar e tornar o aluno um cidadão de valores, ajudando-o a encarar os problemas da vida. A literatura está presente em diversas formas além dos poemas: música, filmes, teatro e dança. Mas não é uma atividade imposta aos alunos, porque os adolescentes quando realizam um afazer por obrigação perdem o interesse e a capacidade criadora.

Acredito que melhor seria pensar em se criar na escola uma aproximação com a poesia visando criar e\ou continuar criando o gosto pelo texto poético [...] a teorização não funciona, porque torna o trabalho árido, cansativo e pode esconder o melhor da festa – que é a descoberta (ou a redescoberta) da poesia. O estudo sistematizado das regras de versificação não é capaz de favorecer esse estado de empatia do leitor em relação ao poema. (SORRENTI, 2007, p. 58).

Durante a criação poética é aconselhável que os alunos sintam-se livres para expressar a arte com as palavras e terem consciência de que para alguns será necessário um tempo maior para que raciocinem e produzam, uma vez que:

O fazer poético pode estar ao alcance de todos, mas o professor deverá tomar cuidado para não incorrer em posturas extremistas: não supervalorizar imerecidamente o texto do aluno nem descartar e\ou desvalorizar as suas tentativas de criação poética. A poesia é um espaço de liberdade. Entre tantas formas de poesia, certamente haverá uma que vai fascinar o nosso aluno. (SORRENTI, 2007, p. 52)

O contato com diferentes textos de diferentes épocas proporciona ao aluno a ampliação de seus conhecimentos. Além disso, os jovens que estão às portas do vestibular necessitam do contato mais próximo com os autores consagrados da literatura (brasileira e portuguesa). O trabalho com a Antologia Poética provoca no aluno o desejo de conhecer os autores por detrás dos textos e o contexto de produção de sua obra. Portanto, é uma estratégia eficiente para a preparação do leitor do nosso século.

Como mencionado anteriormente, os docentes não têm trabalhado antologia poética e nem sequer leem poemas ou poesias, porém, esse problema já é existente desde o ensino fundamental, por isso, o primeiro passo é separar um tempo da aula para que tal trabalho se efetive. Como ressalta Pinheiro (2007, p. 21) quando explicita que “Bons poemas, oferecidos constantemente (imaginemos pelo menos uma vez por semana), mesmo que para alunos refratários (por não estarem acostumados a esse tipo de prática), têm eficácia educativa insubstituível”.

Freire (1993, p. 11) cita

A importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo.

Os educando precisam ser levados a caminhos que se descubram e os façam refletir sobre os seus atos e os motivem a buscarem os sonhos armazenados na memória, de modo, que se sintam capazes e completos.

Assim, acreditamos que é preciso despertar o gosto pela leitura de fruição; desenvolver a competência leitora através da leitura de poesias; reconhecer características da poesia; identificar contexto de produção de obra literária; relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época. Nessa linha de pensamento, destacamos a importância de o docente propor essa atividade aos alunos. Diante disso, o nosso objetivo neste artigo é apresentar os resultados de um trabalho com antologia poética realizado com alunos do 3º ano do Ensino Médio.

## DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa foi realizada em uma turma da 3ª série do Ensino Médio, localizada em Presidente Prudente, durante o bimestre de Abril a Julho de 2019.

Para a efetivação da proposta, a opção metodológica concentra-se nas aulas desenvolvidas ao longo do 2º bimestre, sendo um método de caráter participativo, que visa melhorar a prática dos docentes no Ensino Médio e a compreensão dessa prática e a situação onde se produz como também o compromisso dos educandos com a mudança social tendo um olhar crítico perante o mundo. Segundo Elliot (1997, p. 15):

A pesquisa-ação permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças.

Para Kemmis e McTaggart (1988, p. 248 apud Elias e Sampaio, 2001), “fazer pesquisa-ação significa planejar, observar, agir e refletir de maneira mais consciente, mais sistemática e mais rigorosa o que fazemos na nossa experiência diária”. Nesta perspectiva, a produção das antologias poéticas proporcionou que os alunos refletissem o passado e presente, revisassem as figuras de linguagem e as escolas literárias de cada autor escolhido, baseando-se nas produções dos poemas e poesias.

Na primeira aula realizou-se a leitura de diversos poemas de Fernando Pessoa, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes entre outros. E foram desenvolvidas atividades de leitura e análise interpretativa com as seguintes questões:

- Qual dos textos mais lhe chamou a atenção? Por quê?
- Como o texto escolhido tematiza a poesia?
- Tendo em vista o conteúdo do poema escolhido, qual seria a “função” da poesia?
- O grupo concorda com tal abordagem a respeito da “função” da poesia?
- Para o grupo, o que é poesia e qual a sua função?

Após realizarem a discussão em grupo e os devidos registros, foi solicitado aos alunos que ampliassem o debate com toda a classe. Para tanto, de acordo com as regras, para que, a discussão se desse de maneira produtiva, sugeriu-se que:

- Cada grupo deveria apresentar à classe o resultado das discussões. Para a apresentação deveriam eleger um porta-voz.
- Os demais grupos poderiam manifestar suas opiniões a respeito das discussões apenas após a apresentação do grupo. Qualquer pessoa dos grupos poderia pedir a palavra para fazer perguntas ou dar opiniões;
- O assunto deveria sempre girar em torno dos textos lidos e do tema estabelecido;
- Cada grupo teve o tempo estipulado para apresentar os resultados de suas discussões;
- Os alunos que desejaram fazer perguntas ou comentários a partir da apresentação dos colegas tiveram um tempo de até três minutos.
- Após o comentário ou pergunta, o grupo questionado teve a possibilidade de fazer uma réplica de até três minutos, sendo representado por qualquer de seus membros.

Na segunda aula, foi resgatada a importância da poesia presente em vários momentos da vida, inclusive em outros gêneros, desde a fala cotidiana, textos publicitários, narrativos, etc. Para tanto, foram citados alguns exemplos de situações em que podemos encontrar elementos poéticos. No caso da fala cotidiana, citamos a presença das metáforas (Aquele menino é um doce) ou das hipérboles (Foi uma chuva de xingamentos.). Para os textos publicitários, eles poderiam retomar alguns das campanhas para eleição, nos quais são utilizados muitos procedimentos poéticos, como metáforas, comparações e mesmo rimas, aliterações etc. Também os textos da oralidade poética (parlendas, canções, adivinhas etc.).

E retomaram alguns dos procedimentos de construção do poema:

- COMPARAÇÃO (uso de conjunções subordinativas comparativas);
- DESCRIÇÃO (uso do verbo no presente do indicativo ou no gerúndio);
- METAFORIZAÇÃO (transporte do sentido a partir de comparação implícita);
- IRONIA (dizer o contrário daquilo que se pretende dar a entender).

Na terceira aula, comentou-se que Marcus Vinícius de Moraes (Vinícius de Moraes) teve uma vida intensa como músico, poeta e diplomata. Como poeta, ele iniciou a carreira compondo versos de inspiração religiosa, mas, num certo momento de sua vida, mudou de rumo e começou a compor, junto com outros

parceiros, um tipo de canção que iria transformar a música brasileira na segunda metade do século XX. Aprenderam que junto com Tom Jobim, Vinícius formou uma das mais férteis parcerias de que já teve notícia a música popular brasileira. Os alunos também ouviram canções de Vinícius.

Nas próximas aulas, prosseguiram com a produção da Antologia Poética, de acordo com as orientações da Professora, os alunos deveriam produzir dez poemas, o critério de escolha dos poemas era baseado nas ideias dos autores selecionados por eles.

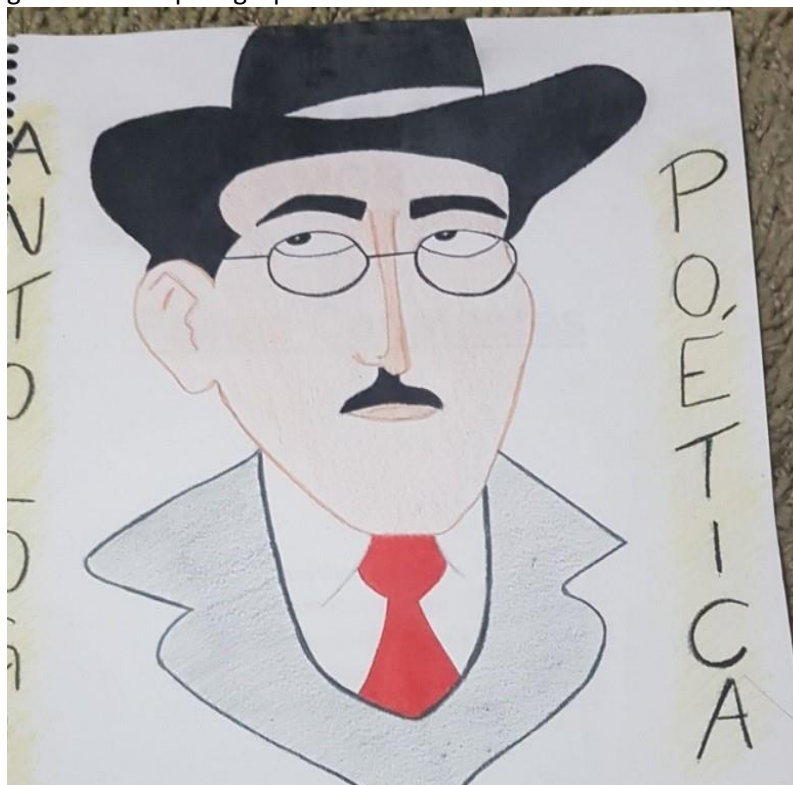
A proposta também visava à criatividade na capa das antologias, sumário, dedicatória, biografia de cada integrante, agradecimento e análise dos poemas: figuras de linguagem e a temática. Em algumas biografias, os alunos anexaram fotos e escreviam a respeito da sua escolaridade, sonhos e objetivos. Outros comentaram sobre planos não realizados, medos e a rotina.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Os alunos percebem que ler é importante e imprescindível, entretanto leem muito pouco devido à falta do hábito, e a poesia é um excelente recurso para o desenvolvimento desta prática, pois aborda temas que atendem aos adolescentes, sendo capaz de transmitir seus sentimentos e sensibilizar. No decorrer das aulas, desencadeou-se o prazer da mesma forma que despertou a imaginação, a fantasia, a autonomia, a disciplina, levando-os ao humor, ao encantamento, a motivação e, conseqüentemente, ao interesse pela leitura e escrita.

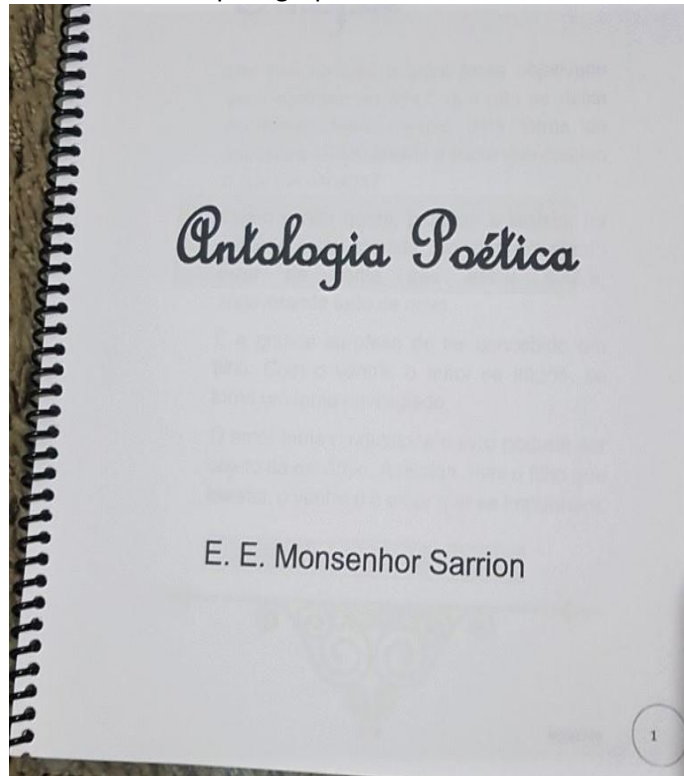
É perceptível que os poemas possibilitaram conhecer melhor os alunos porque por meio da produção desabafaram sentimentos os quais não têm a coragem de expressar de outra maneira, pois através das leituras, reflexões e comentários, passaram a se sensibilizar com o mundo que os cerca. Observamos, ainda, que, através das apresentações e diálogos em sala de aula, a oralidade dos alunos também foi mais intensa. Portanto, podemos afirmar que a linguagem poética é um meio eficaz para desenvolvimento das capacidades dos alunos, inclusive expressar o nosso íntimo, pois isso se manifesta mais e melhor através da arte poética, e, ao se trabalhar com poesia em sala de aula de forma dinâmica e atraente, os alunos ficam entusiasmados, admirados, fascinados e interessados, aspectos esses essenciais na formação de alunos leitores.

**Figura 1.** Capa da antologia elaborada pelo grupo 1: retrato de Fernando Pessoa



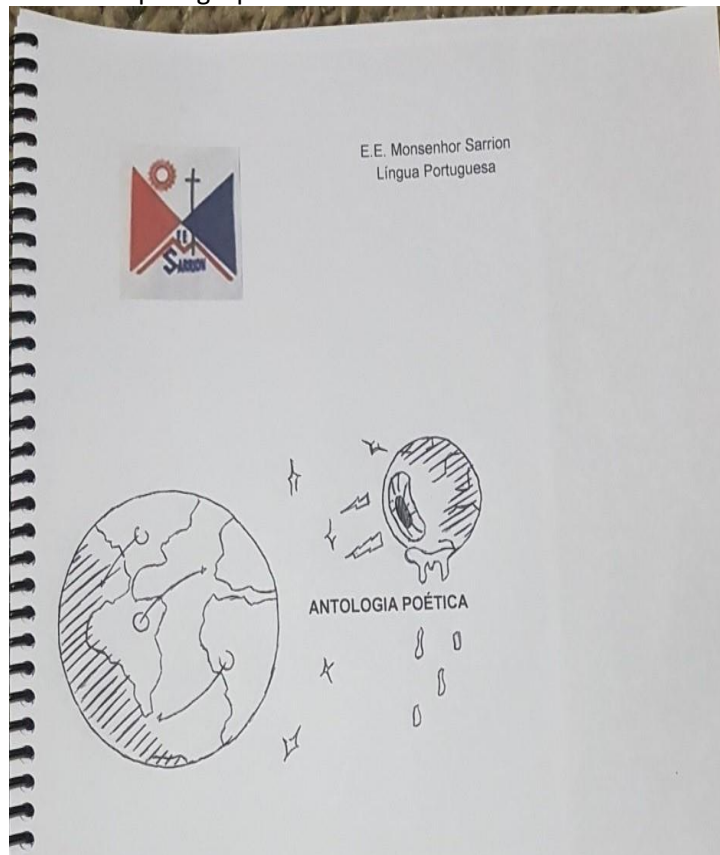
**Fonte:** elaborado pelos alunos do Ensino Médio (2019).

**Figura 2.** Capa da Antologia Poética elaborada pelo grupo 2



**Fonte:** elaborado pelos alunos do Ensino Médio (2019).

**Figura 3.** Capa da antologia elaborada pelo grupo 3

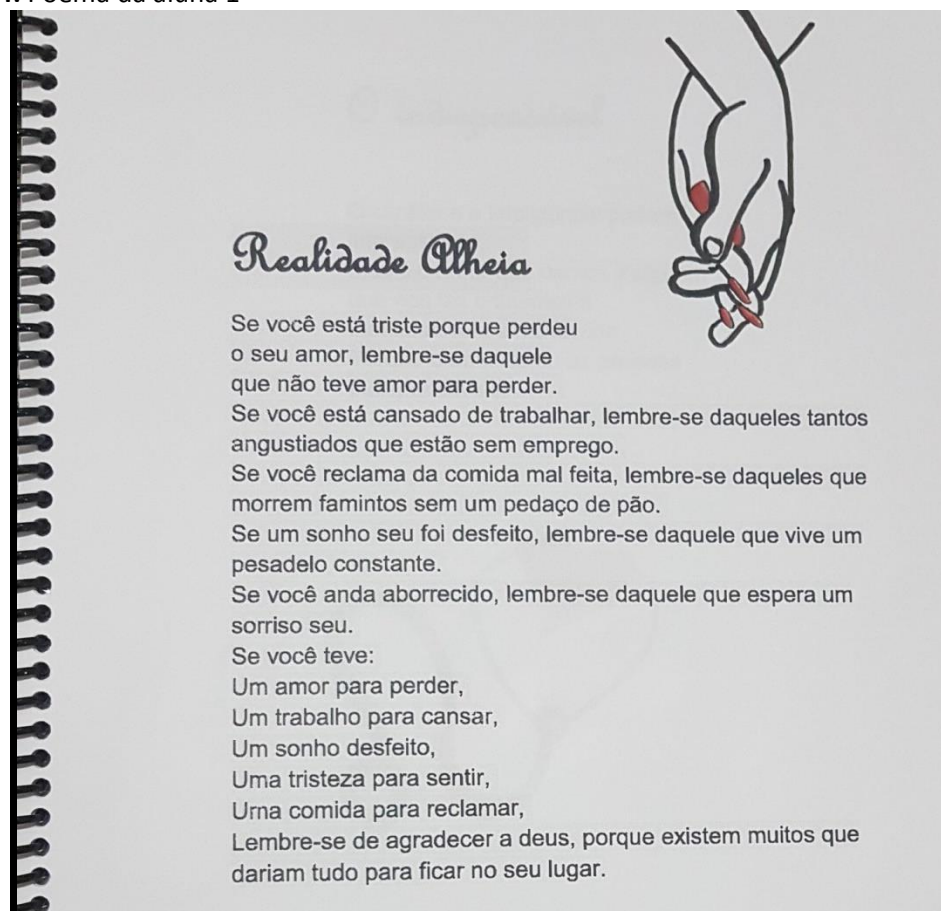


**Fonte:** elaborado pelos alunos do Ensino Médio (2019).



Como podemos evidenciar, cada grupo de alunos sentiu-se livre para produzir de acordo com a estética que lhe convinha e todos foram criativos na ilustração da capa

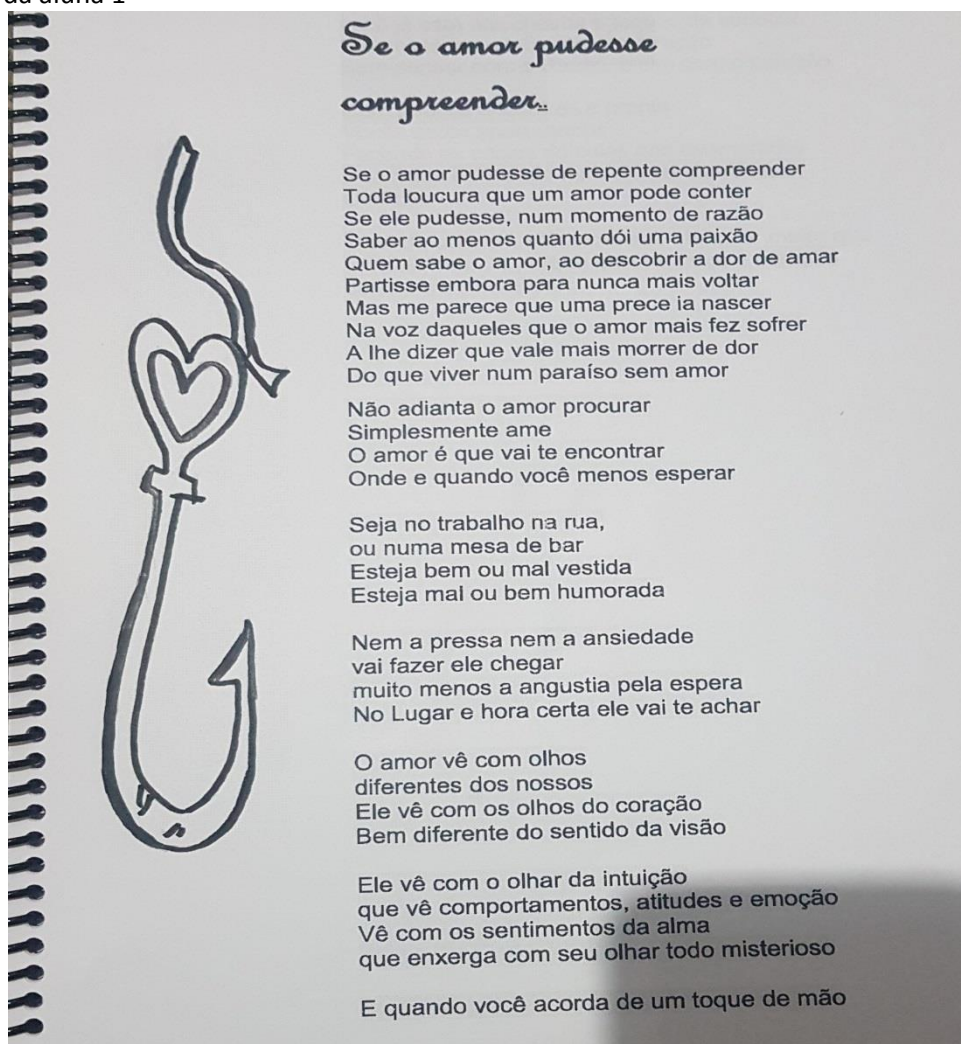
**Figura 4.** Poema da aluna 1 <sup>1</sup>



**Fonte:** elaborado pela aluna do Ensino Médio (2019).

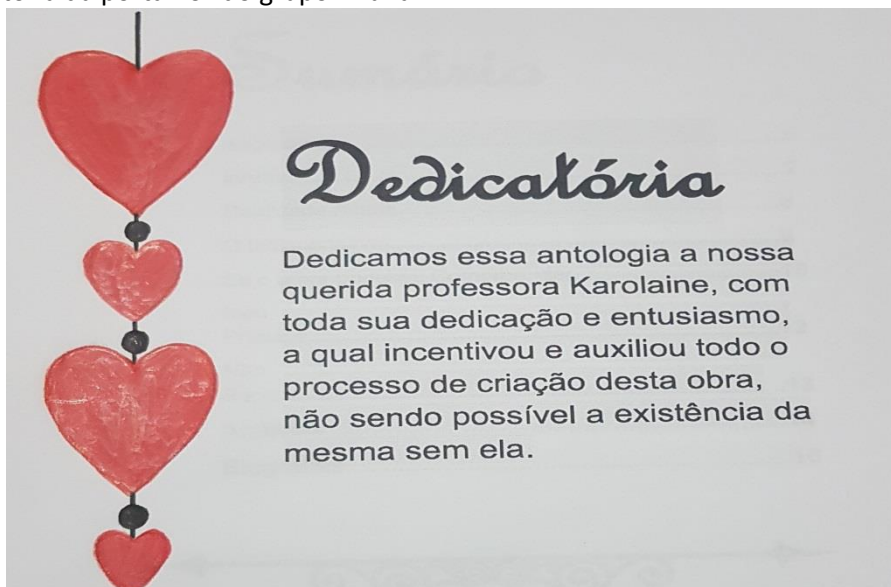
Esse poema reflete como a autora enxerga grande parte das pessoas que são ingratas e não dão valor ao que possuem, enquanto tantas lutam pela vida e por uma pequena oportunidade para sustentarem as suas famílias. Apesar das dificuldades essas não desistem e continuam propagando sorrisos. Dessa maneira, pode-se perceber que a autora tem uma sensibilidade notável que permite que tenha a capacidade de enxergar para além daquilo que está posto e que ressalta a importância de sermos gratos àquilo que temos. Assim, isso vai ao encontro do que Freire (1993) aponta em relação à importância da poesia para a constituição do ser enquanto ser crítico que pode pensar sobre o mundo que o cerca.

<sup>1</sup> É importante mencionar que os alunos consentiram que suas antologias fossem objeto de análise para o artigo científico e ficaram muito honrados com essa inserção de seus trabalhos em um artigo científico.

**Figura 5.** Poema da aluna 1

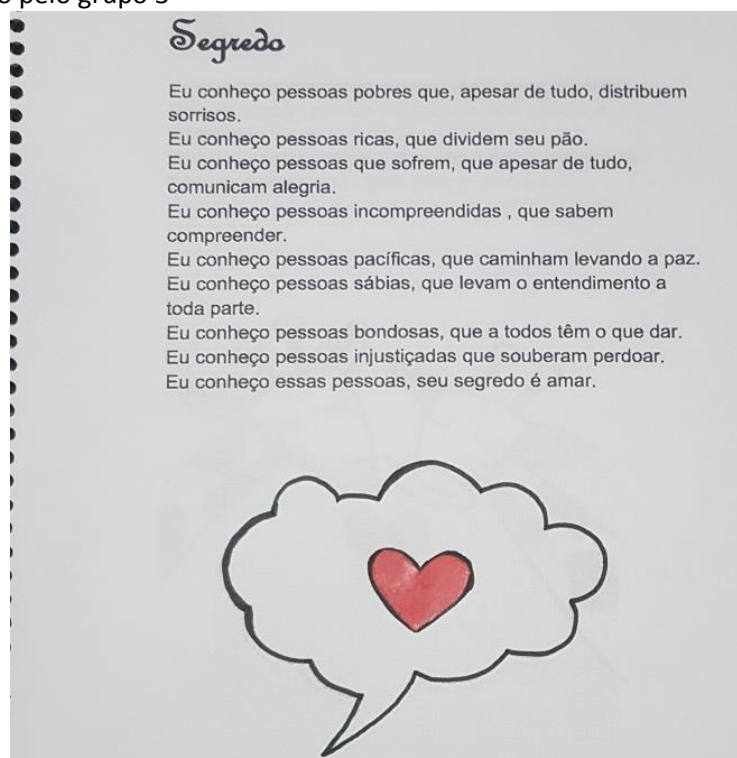
**Fonte:** elaborado pelos alunos do Ensino Médio (2019).

Por meio da biografia foi possível conhecer melhor os alunos, desde a origem, família, rotina, perspectivas de vida (projeto de vida) e a maneira como enxergam o mundo. Os escolares escrevem de forma clara e objetiva e dentro da norma padrão. Alguns descreveram a infância, revelaram as dificuldades e decepções. No momento em que o Professor passa a compreender o motivo que leva o aluno a agir daquela forma, esse saberá como se dirigir ao mesmo. A biografia correlaciona com os poemas descritos, mostrando a visão destes autores. O poema acima sensibiliza de uma forma que nos faz refletir se essa aluna não é uma poetisa como a Clarisse Lispector ou a Cecília Meireles.

**Figura 6.** dedicatória da porta-voz do grupo: Aluna 1

**Fonte:** elaborado pelos alunos do Ensino Médio (2019).

Apesar do desafio, os alunos apreciaram os trabalhos, realçaram a sua importância, transmitindo sentimentos e promovendo reflexão e admiração por parte do leitor. Esses alunos têm uma trajetória de vida fabulosa na qual assumiram responsabilidades desde adolescentes para ajudar os pais. Os alunos se mostraram mais sensíveis quando deixaram aflorar os sentimentos que estavam presos em seu íntimo e que libertaram através da poesia.

**Figura 7.** poema elaborado pelo grupo 3

**Fonte:** elaborado pelos alunos do Ensino Médio (2019).

A estudante retrata em seu poema o que vivenciou ao longo de sua infância sendo detectável, logo que lemos a biografia, como mencionado anteriormente o sofrimento permite que se dê valor à vida e subtenda o motivo daquele determinado acontecimento. Este é o poder do poema de sensibilizar a todos que estão à nossa volta, através, da arte da palavra, como podemos evidenciar no poema abaixo:

**Figura 8.** Poema do aluno 2

**4. RELATIVISMO**

O amor é algo relativo  
Baseia-se no que temos  
Ou em quem temos  
Meu grande amor pode não ser o seu  
Pois o meu maior, sou eu

Amar para alguns, é alegria  
Para outros, hipocrisia  
Antigamente, era euforia  
Nos nossos dias, é utopia

Quem não teve o prazer do amor  
Pensa que ele é dor  
Afinal, pássaros criados em gaiolas  
Pensam que voar é uma doença.

**Fonte:** elaborado pelos alunos do Ensino Médio (2019).

Por meio da produção da antologia, foi possível perceber a experiência de vida de cada um, apesar de terem visões distintas, todos já tiveram decepções e passaram por um processo de amarguras, problemas típicos de muitos poetas, acreditamos que são as desilusões que tornam as pessoas receosas, perdidas, inseguras e grande parte carrega sentimentos de culpas e, na maioria das vezes, não têm a possibilidade de expressar isso em forma de textos, como no caso da poesia, de modo que possam lidar melhor com os seus sentimentos. Dessa maneira, como Sorrenti (2007) explicita, o fazer poético deve estar ao alcance de todos e o docente é o responsável por aproximar seus alunos da arte poética, por meio de um trabalho significativo que os conduza a tais caminhos.

Assim, o poema expressa o nosso eu, pois desvela o que está guardado em nosso íntimo:

**Figura 9.** Poema do aluno 2

**2. FORMEI-ME EM NADA**

Eu nunca quis ser poeta,  
Só queria fazer poesia.  
Sempre quis ser amado,  
Só cai em heresia.

Eu nunca quis ter chorado,  
Tornei-me lágrimas ao dia.  
Formei-me numa mentira  
De que existe alegria.

**Fonte:** elaborado pelos alunos do Ensino Médio (2019).

O aluno, autor do poema anterior, elaborou em sua antologia temas relacionados ao amor, dúvidas e farsas de modo extraordinário, seguindo o exemplo de autores renomados e proporcionando que o leitor reflita e se questione do tipo de pessoa que tem fingido ser e quais as razões que o levam a usar esta máscara. São perguntas que somente você a sua consciência podem responder. Portanto, os alunos alcançaram o objetivo proposto, tocando no íntimo do leitor.

Os estudantes criaram os próprios poemas baseados em grandes autores do Simbolismo como Fernando Pessoa, Alphonsus Guimarães, Cruz e Souza, Augusto dos Anjos e demais autores que os levaram às inspirações.

## CONCLUSÃO

Este trabalho demonstra atividades com poemas e poesias, como processo importante na formação de leitores e escritores nas séries finais do Ensino Médio, pois, desde que utilizada adequadamente, a poesia contribui para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, a poesia apresenta diversidade e qualidade, os temas são predominantes no amor, apresentando-se no jogo com rimas, sons, ritmos e experiências de vida. Dessa maneira, é notória importância da linguagem poética na escola com educadores que acreditam na leitura com caráter lúdico, que libera a imaginação e a criatividade. Durante as análises, os alunos recapitularam os conceitos das figuras de linguagens e aprofundaram seus conhecimentos sobre tais conceitos.

Percebe-se que existe uma forte relação entre a motivação e o hábito da leitura poética na escola, pois, por meio da leitura realizada nas aulas enfatizando a entonação e estudando os vocábulos, está claro, até mesmo com as dedicatórias das antologias, que eles sentem-se motivados e envolvidos.

Nós Professores devemos assumir o hábito da leitura, tendo este compromisso de ler para transmitir interesse aos alunos, esses se inspiram para adquirir tal hábito, trabalhando diferentes gêneros textuais com os alunos da 3ª Série do Ensino Médio, de modo que, contribuam com a formação leitora e com a ampliação da competência deles para analisarem os poemas e as figuras de linguagens, bem como sua competência de produção desse gênero.

Destacamos que os alunos foram criativos em todos os aspectos, causando apreciação e focalizando profunda reflexão dos temas abordados. De modo geral, conseguiram produzir além do esperado com muita sensibilidade, compromisso e responsabilidade. Durante as aulas, apoiamos-nos do material do livro didático com diversos poemas significativos e livros literários: antologia poética de autores renomados.

Desse modo, as poesias precisam ser atrativas e prazerosas, de início sugerimos temas de amor, pois é a temática que mais cativa os alunos, salienta-se que elas auxiliam na formação de leitores, além de proporcionar momentos de reflexão, e desenvolvimento da oralidade e da escrita dos alunos. É um trabalho árduo e que requer dedicação e empenho, mas, muito gratificante, pois conta com a disposição e o interesse dos discentes. Recomendamos esse trabalho, porque permite que os educadores e educandos se aproximem ao abordar sobre como enxergam o mundo, bem como suas ideias as quais possibilitam as trocas de experiências de vida.

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas cidades, 2004.

ELLIOTT, J. A pesquisa-ação em educação. 3. ed. Madrid: Morata, 1997. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm>. Acesso em: 23/07/2019.

FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1993.

SAMPAIO, J. J. C ; RUIZ, E. M. & BORSOI, I. C. F. Procedimentos para Uso do MMPI e da EART no Projeto Saúde Mental e Trabalho. Ribeirão Preto: DPE/FFCLRP/Universidade de São Paulo, 1991. Manual de treinamento.

PINHEIRO, Hélder. Poesia na sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2007.

QUINTANA, Mário. A vaca e o hipogrifo. Porto Alegre: Garatuja, 1977.

SORRENTI, Neusa. A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola. São Paulo: Global, 2003.

## O CLDP E OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE JAPONÊS E QUESTÕES DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA JAPONESA (LE)

Isabella Hoglhammer Secone

Universidade Estadual Paulista – UNESP. E-mail: [isasecane@hotmail.com](mailto:isasecane@hotmail.com)

### RESUMO

De acordo com os dados da Fundação Japão (2015), os cursos de língua japonesa como língua estrangeira têm aumentado significativamente no Brasil nos últimos anos, entretanto, ainda são relativamente escassas pesquisas científicas baseadas nesse contexto. Diante desse quadro, o presente artigo buscou averiguar e analisar os cursos de língua japonesa oferecidos pelo Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) da Faculdade de Ciências e Letras de Assis (FCL Assis), traçando os perfis de seus alunos, bem como o de seus professores (alunos de graduação em japonês). Além disso, buscamos observar quais são, de acordo com alunos e professores, os aspectos considerados mais fáceis e mais difíceis no processo de ensino e aprendizagem da língua japonesa; e, por último, relacionar o impacto social do Projeto de Extensão para a comunidade acadêmica e a comunidade externa que cercam a universidade, no que tange às ações de ensino de japonês. Para tanto, pautamos a presente investigação em um estudo de caso, seguindo as metodologias de pesquisa qualitativa elucidadas por André (2013); Chizzotti (2003) e Telles (2002). No que se refere à análise dos dados, buscamos amparo nas orientações sobre as formas de análises de resultados e conteúdos nos trabalhos realizados por Chizzotti (2006) e Bardin (2006).

**Palavras-chave:** Ensino/Aprendizagem de língua japonesa; Língua estrangeira; Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores.

### THE CLTD AND THE INITIAL TRAINING PROCESSES OF JAPANESE TEACHERS AND JAPANESE LANGUAGE TEACHING/LEARNING ISSUES (FL)

#### ABSTRACT

According to data from the Japan Foundation (2015), Japanese as a foreign language courses have increased significantly in Brazil in recent years, however, there are still relatively few scientific researches based on this context. In this context, the present article sought to analyze the Japanese language courses offered by the Center for Languages and Teacher Development (CLTD) of the Faculty of Sciences and Letters of Assis (FSL Assis), tracing the profiles of its students, as well as the teachers (undergraduates in Japanese). In addition, we seek to observe which are, according to students and teachers, the aspects considered easier and more difficult in the process of teaching and learning Japanese; and, finally, to relate the social impact of the Extension Project to the academic community and the external community surrounding the university, in relation to Japanese teaching actions. Therefore, we conduct the present investigation in a case study, following the methodologies of qualitative research elucidated by André (2013); Chizzotti (2003) and Telles (2002). Regarding the data analysis, we sought support in the guidelines on the forms of analysis of results and contents in the works carried out by Chizzotti (2006) and Bardin (2006).

**Keywords:** Japanese Language Teaching/Learning; Foreign language; Center for Languages and Teacher Development.

### EL CLDP Y LOS PROCESOS DE FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES DE JAPONESES Y CUESTIONES DE ENSEÑANZA / APRENDIZAJE DE LENGUA JAPONESA (LE)

#### RESUMÉN

Según los datos de la Japan Foundation (2015), los cursos de japonés como lengua extranjera han aumentado significativamente en Brasil en los últimos años, sin embargo, todavía hay relativamente pocas investigaciones científicas basadas en este contexto. De acuerdo con eso, el presente artículo buscó investigar y analizar los cursos de idioma japonés ofrecidos por el Centro para el Desarrollo de Lenguas y Maestros (CDLM) de la Facultad de Ciencias y Letras de Assis (FCL Assis), siguiendo los perfiles de sus estudiantes, así como sus profesores (licenciados en japonés). Además, buscamos observar cuáles son, según los alumnos y los maestros, los aspectos considerados más fáciles y más difíciles en el proceso de enseñanza y aprendizaje del japonés; y, por último, relacionar el impacto social del Proyecto de Extensión con la comunidad académica y la comunidad externa alrededor de la universidad, en relación a la enseñanza de japonés. Por lo tanto, realizamos la presente investigación en un estudio de caso, siguiendo las metodologías de investigación cualitativa explicadas por André (2013); Chizzotti (2003) y Telles (2002). En cuanto al análisis de los datos, buscamos apoyo en las directrices y formas de análisis de resultados y contenidos en los trabajos realizados por Chizzotti (2006) y Bardin (2006).

**Palabras clave:** Enseñanza y aprendizaje del japonés; lengua extranjera; Centro de Lenguas y Desarrollo de profesores.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo é trata de uma investigação desenvolvida no contexto do projeto “O desenvolvimento do professor de línguas em contextos híbridos de formação docente” e foi executado no âmbito de um Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (doravante CLDP), na Faculdade de Ciências e Letras de Assis, ao longo de um ano. Parte desse estudo foi publicado em número especial da revista *Colloquium Humanarum* com o título “A formação docente inicial e questões de ensino/aprendizagem de japonês (LE) no contexto de Projeto de Extensão”. Na presente versão, trouxemos a investigação completa, contendo figuras e gráficos representativos do estudo, bem como outras partes de entrevistas realizadas que não puderam ser anexadas na versão anterior.

A inquietação inicial, que culminou nos escritos que ora apresentamos, residiu na compreensão dos processos pelos quais passam alunos e professores no âmbito dos processos de ensino/aprendizagem da língua japonesa como língua estrangeira e como tais estudantes (descendentes ou não; que possuam contato com a língua japonesa em outros contextos, ou não) enxergam esse idioma. Buscamos averiguar, também, como os professores que atuam no Projeto de Extensão CLDP viam a língua japonesa e os seus procedimentos de ensino e aprendizagem, já que eles próprios também eram, concomitantemente, alunos da graduação em japonês, pertencentes ao 3º e 4º anos, todos em fase de formação inicial.

A base inicial da pesquisa partiu do pressuposto de que a língua japonesa possui inúmeras particularidades, entre elas, o fato de ser ensinada, na maioria dos casos, como LH (Língua de Herança) em contextos de familiaridade, tais como colônias japonesas ou mesmo dentro das próprias casas de famílias descendentes de japoneses. Diante desse cenário, um dos objetivos do projeto foi observar como o ensino do japonês se dá fora desses contextos de familiaridade e como os estudantes compreendem tal ensino de uma língua estrangeira tão diferente das outras oferecidas no CLDP (em sua maioria, línguas de matriz latina). Além disso, buscamos observar quais as implicações do CLDP, tanto dentro da comunidade acadêmica, quanto fora, por ser um espaço que oportuniza o contato com a comunidade externa que participa ativamente das atividades realizadas no âmbito do ensino de japonês.

Para tal estudo, utilizamos a metodologia qualitativa, mais especificamente um estudo de caso (ANDRÉ, 2013; CHIZZOTTI, 2003; TELLES, 2002). Preocupamo-nos em traçar possíveis hipóteses do porquê de tais alunos escolherem a língua japonesa, como enxergavam seus processos de ensino/aprendizagem, quais aspectos da língua representam (para eles) dificuldades e facilidades nas ações de aprender. Da mesma forma, buscamos traçar os perfis e compreender como os professores (ainda alunos da graduação) viam seu processo de ensinar língua japonesa, o que julgavam mais difícil e mais fácil nesse trabalho. Com isso, buscamos responder às seguintes perguntas de pesquisa: (a) Quais fatores influenciam na escolha por estudar língua japonesa (b) Quais aspectos da língua/cultura representam maior dificuldade ou facilidade para os alunos no processo de aprendizagem? (c) Quais aspectos da língua/cultura representam maior dificuldade ou facilidade para os professores no processo de ensino?

Tendo em vista essas indagações procuramos observar, no contexto do Programa de Extensão (CLDP), o perfil dos alunos e dos professores em formação inicial de língua japonesa e como se dá o



processo de ensino e aprendizagem dessa língua, a partir do ponto de vista tanto dos estudantes, quanto dos professores (alunos da graduação em Língua Japonesa) que ministram as aulas.

Ademais do perfil desses personagens (alunos e professores), procuramos retratar também como esses observavam o processo de aprender a língua (alunos) e o processo de ensiná-la (professores). Para isso, solicitamos que os alunos pontuassem aspectos considerados fáceis/difíceis de aprender e que os professores expusessem aspectos que consideravam fáceis/difíceis de ensinar.

Por fim, a partir dos dados coletados, observamos possíveis implicações das atividades do Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores para a formação docente inicial de professores de japonês. Da mesma forma, como essas atividades influenciam na divulgação da própria língua e sua cultura, não somente no espaço da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, mas também na comunidade externa que participa das ações extensionistas oferecidas no contexto acadêmico.

## **METODOLOGIA DO ESTUDO**

A presente investigação, desenvolvida no âmbito de um projeto amplo, designado “O desenvolvimento do professor de línguas em contextos híbridos de formação docente”, sob responsabilidade da pesquisadora Rozana A. L. Messias, aprovada pelo Comitê de Ética inscrita sob o registro 63078616.5.0000.5401. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos a metodologia qualitativa, mais especificamente um estudo de caso. De acordo com Telles,

O estudo de caso configura-se como uma pesquisa em que o professor-pesquisador deseja enfocar um determinado evento pedagógico, componente ou fenômeno relativo à sua prática profissional, e tem como objetivos a descrição e explicação de um fenômeno único, isolado e pertencente a um determinado grupo ou classe. (2002, p. 108)

Também para Chizzotti, o estudo de caso é importante pois,

novos temas e problemas originários de classe, gênero, etnia, raça, culturas, trazem novas questões teóricas e metodológicas aos estudos qualitativos, desenvolvendo assim uma “confluência” de tendências, disciplinas científicas, processos analíticos, métodos e estratégias que aportam à pesquisa qualitativa criando um campo amplo de debates, sobre o estatuto da pesquisa” (2003, p. 10).

Referente à utilização do estudo de caso especificamente voltado para o âmbito educacional, buscamos no texto de Marli André (2013) o histórico desse tipo de pesquisa e como ele vem sendo empregado desde 1980 no decorrer das pesquisas qualitativas. De acordo com André, o avanço das pesquisas qualitativas, principalmente relacionadas à Educação, serviu para mostrar aos pesquisadores que a metodologia qualitativa é tão importante quanto sua predecessora, a metodologia quantitativa. Infelizmente, em um passado não tão distante, a metodologia qualitativa e suas pesquisas não eram consideradas válidas, por serem tidas como “menos experimentais, portanto menos científicas” (p. 97). Entretanto, de acordo com a autora, atualmente a metodologia qualitativa e os estudos de caso agora levam em conta seu “contexto e múltiplas dimensões. Valoriza-se o aspecto unitário, mas ressalta-se a necessidade da análise situada e em profundidade” (ANDRÉ, 2013, p. 97)

Por essa perspectiva, enquadramos a presente investigação que foi realizada em um contexto de Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores, em quatro classes de língua japonesa, de níveis distintos (Básico I, Básico II e Básico III). O referido Projeto de Extensão, criado em 2010, configura-se como uma parceria entre o Departamento de Educação e o Departamento de Letras Modernas e é, de acordo com Miranda, Carvalho e Messias,

Um espaço em que alunos do curso de Letras, das diversas licenciaturas oferecidas no câmpus (espanhol, inglês, francês, alemão, italiano e japonês), selecionados por seu mérito acadêmico, ministram aulas de língua estrangeira para a comunidade interna e externa. (2014, p. 67)

Ancorados na metodologia qualitativa, seguimos os seguintes passos: em um primeiro momento, enviamos um questionário online para todos os alunos matriculados, no ano de XXXX, nas turmas de japonês de Básico I, II e III do CLDP, contendo oito perguntas ao todo. Em um segundo momento, realizamos entrevistas com os quatro professores de língua japonesa que, naquele momento, atuavam no Projeto de Extensão.

No que tange às formas de análise de dados, mais especificamente as entrevistas, André e Ludke ressaltam que,

Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais. Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial, como o questionário. E pode também, o que a torna particularmente útil, atingir informantes que não poderiam ser atingidos por outros meios de investigação, como é o caso de pessoas com pouca instrução formal, para as quais a aplicação de um questionário escrito seria inviável. (1986, p. 34)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pontuamos que a base teórica para a análise dos resultados obtidos durante a implementação da pesquisa está respaldada em trabalhos anteriores, escritos por Chizzotti (2006) e Bardin (2006). Foram analisados tanto o questionário enviado por e-mail aos alunos, quanto as entrevistas realizadas com seus professores. Sobre a análise dos dados Chizzotti explicita que,

A decodificação de um documento pode utilizar-se de diferentes procedimentos para alcançar o significado profundo das comunicações nele cifradas. A escolha do procedimento mais adequado depende do material a ser analisado, dos objetivos da pesquisa e da posição ideológica e social do analisador (2006, p. 98)

É importante ressaltar também que ambos os métodos de pesquisa, qualitativos e quantitativos, serão utilizados nesse relatório final, visto que o questionário lida com as porcentagens de respostas fornecidas pela ferramenta *Google Forms*, sendo assim, buscamos analisar conjuntamente a quantidade de respostas e o significado delas (embora ainda tenhamos uma pequena representação numérica). A complementariedade dos métodos qualitativos e quantitativos têm muito mais a oferecer do que somente o aprofundamento em um ou outro. As etapas da análise de dados serão feitas segundo Bardin (2006), que as organiza em três fases principais: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A **pré-análise** constitui o momento em que a organização do material é feita, com o intuito de torná-lo mais operacional e sistematizado. Dentro dela existem quatro níveis: leitura flutuante, escolha dos documentos, formulação das hipóteses e dos objetivos e referenciação dos índices e elaboração de indicadores. Logo depois, entramos na fase da **exploração do material**, para definir as categorias e identificar as unidades de registro e contexto; é nessa etapa em que a descrição analítica, que diz respeito ao *corpus* da pesquisa, possibilita a riqueza das interpretações e um estudo mais aprofundado das questões e hipóteses estabelecidas anteriormente. Por fim, a última etapa, **tratamento dos resultados**, é destinada à condensação e ao destaque de determinadas informações, resultando em uma análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2006).

Partindo para a análise em si, seguem algumas informações que antecedem o recebimento das respostas dos questionários. Foram enviados, ao todo, 32 e-mails para todos os estudantes matriculados naquele momento nas turmas de japonês do CLDP, sendo que apenas 31 foram entregues, ou seja, um dos alunos não recebeu o questionário para ser respondido. Desses 31 e-mails, apenas 12 (38,7%) responderam ao questionário, fazendo com que houvesse um déficit de 19 (61,3%) alunos que não o responderam. Foi pedido, durante as aulas, que os alunos abrissem seus e-mails e respondessem as perguntas, entretanto, até o presente momento, seguem respondidos apenas 12. A princípio, preocupamo-nos em relação a esses dados e continuamente nos questionamos se eles seriam válidos para a investigação, uma vez que não conseguimos atingir 50% das respostas. No entanto, depois de diversas reflexões, aferimos que esses dados seriam o suficiente para obtermos um esboço do contexto oferecido pelo CLDP e dos perfis dos alunos que o frequentam.

### 1.1 QUESTIONÁRIOS

Elaboramos um questionário com 8 perguntas com o intuito de traçar um perfil dos alunos do Centro de Línguas e Desenvolvimento de professores. Ao todo obtivemos a resposta de 12 estudantes. Analisaremos, a seguir, as respostas de cada uma das perguntas.

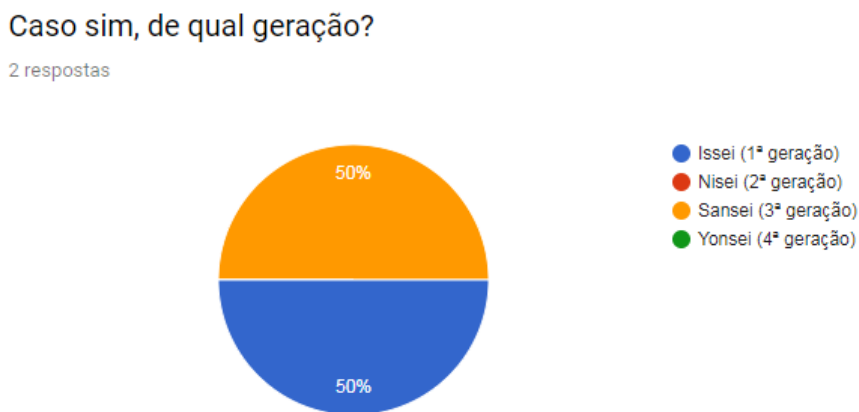
Seguindo a linha das figuras aqui apresentadas, na Figura 1, podemos observar o início do questionário:

**Figura 1.**



O ponto mais significativo a ser observado no gráfico é que a grande maioria dos alunos (83,3%) não possui ascendência japonesa. Esse índice refuta um pensamento reforçado pelo senso-comum de que o estudo da língua japonesa é majoritariamente apenas estudantes que sejam descendentes de japoneses. Ao contrário, como podemos averiguar, no contexto do CLDP eles são a minoria (16,7%).

**Figura 2.**

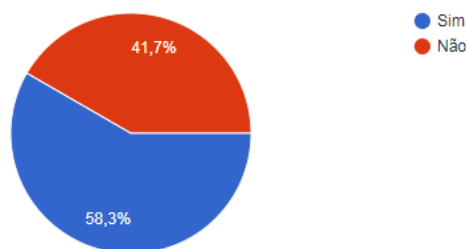


Já a segunda pergunta (Figura 2) serve para traçar o perfil dos estudantes que se intitularam como descendentes. Nesse ponto, obtivemos duas respostas, indicando que um dos estudantes é descendente da primeira geração, e o outro da terceira geração. Nesse aspecto teria sido profícuo que mais estudantes tivessem respondido às perguntas, uma vez que era de nosso conhecimento que outros estudantes frequentadores do CLDP eram descendentes.

**Figura 3.**

Você já estudou japonês antes de entrar no CLDP?

12 respostas

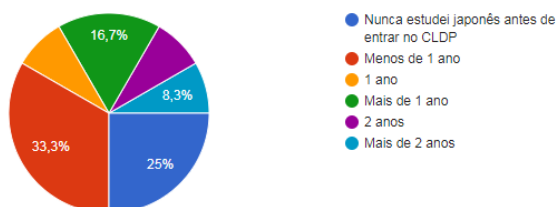


A terceira pergunta (Figura 3) questiona os alunos se eles já estudaram a língua japonesa antes de entrarem no CLDP. Nesse aspecto, existe uma divisão um pouco mais tênue entre os alunos, sendo que 41,7% nunca estudou a língua japonesa antes do Projeto de Extensão, e os outros 58,3% afirmam que já tiveram algum tipo de contato com o japonês previamente.

**Figura 4.**

Por quanto tempo você já estudou japonês?

12 respostas

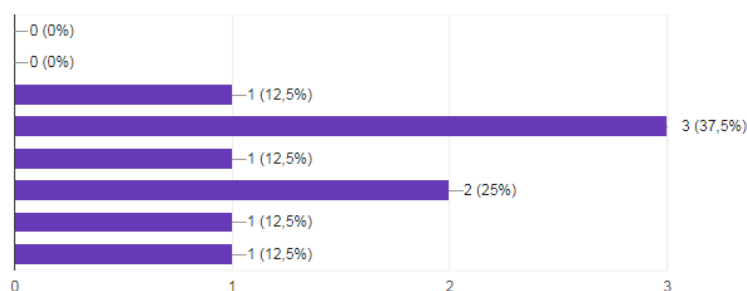


A quarta questão (Figura 4) diz respeito ao tempo que esses alunos estudaram japonês antes de entrarem no CLDP. Nesse quesito, 25% diz nunca ter estudado antes, retomando a porcentagem vista anteriormente; a maioria (33,3%) afirma ter estudado japonês por pelo menos um ano antes da matrícula no Centro de Línguas; 16,7% diz ter estudado mais de um ano e uma quantidade pequena de alunos (8,3%) estudaram japonês durante dois anos antes de participarem do projeto. Sobre esse aspecto, também é curioso poder observar que a maioria dos alunos já possuía algum tipo de contato com a língua japonesa antes de começarem as aulas no CLDP, refutando mais uma hipótese de que os alunos entram sem nenhum tipo de conhecimento a respeito da língua e cultura japonesa.

**Figura 5.**

Caso sim, em qual contexto? (assinale todas as opções que julgar adequadas)

8 respostas



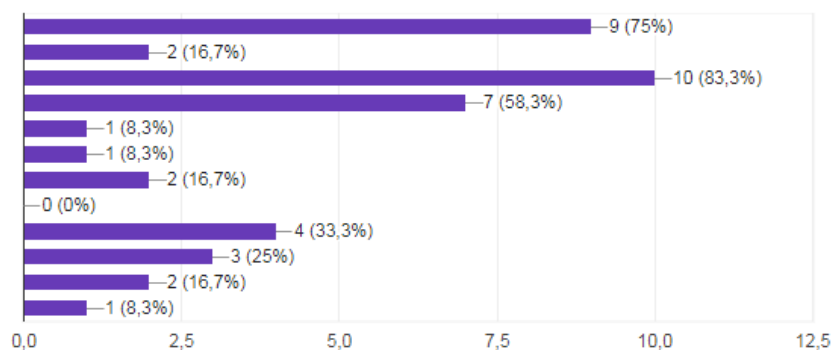
A quinta pergunta (Figura 5) solicitava para que esses alunos especificassem quais foram seus contextos de estudo. Entre as opções assinaladas (**CEL** – 12,5%; **Faculdade** – 37,5%; **Aulas Particulares** –

12,5%; **Autodidata** – 25%; **Kaikan** – 12,5% e **Escola no Japão** – 12,5%), podemos averiguar que o Centro de Ensino de Línguas<sup>2</sup> (CEL) da cidade tem uma presença importante no ensino da língua japonesa, assim como as próprias colônias (*kaikan*). Entretanto, é de suma importância observar que os alunos também buscam aprender o japonês sozinhos (autodidata) ou em aulas particulares. A maior porcentagem (37,5%) fica por conta da própria graduação em língua japonesa, que de certa maneira também encaminha seus alunos para as aulas no CLDP, tanto como alunos, para que reforcem os conteúdos vistos durante as aulas da faculdade e, futuramente, como professores-tutores atuantes no CLDP.

**Figura 6.**

Qual o seu contato com a língua japonesa? (assinale todas as opções que quiser)

12 respostas



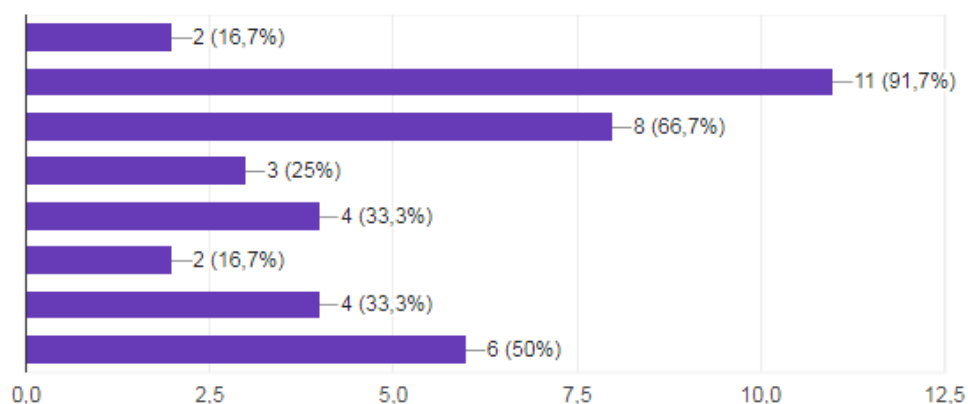
A sexta pergunta (Figura 6) também buscava traçar os perfis dos estudantes, questionando-os sobre os meios pelos quais eles acessavam a língua japonesa. Todas as opções assinaladas são deveras interessantes (**Animês/Mangás** – 75%; **Gastronomia** – 16,7%; **Músicas** – 83,3%; **Filmes** – 58,3%; **Esportes** – 8,3%, **Literatura** – 8,3%; **Contato Familiar** – 16,7%; **Faculdade** – 33,3%; **Vlogs/Blogs** – 25%; **Escolas de Idiomas** – 16,7%; **Noticiários** – 8,3%), entretanto algumas merecem destaque como, por exemplo, as que fazem parte do “cânone” da cultura *pop* japonesa (Animês/Mangás, Filmes e Músicas) foram as que obtiveram maiores porcentagens. A Faculdade e as Escolas de Idiomas também obtiveram determinado destaque, reafirmando a pergunta realizada anteriormente, assim como o Contato Familiar e os Vlogs/Blogs existentes na internet. Uma das maiores hipóteses levantadas antes do início da pesquisa era de que a cultura *pop* japonesa influenciava muito certas escolhas dos estudantes de japonês, visto que eles possuíam um contato maior com essas vertentes de entretenimento. Essa hipótese foi confirmada, mas ao mesmo tempo foi imprevisível o fato de que 8,3% dos alunos assistiam aos noticiários japoneses, provavelmente em busca de um contato mais real com a cultura e a sociedade nipônica.

<sup>2</sup> Os Centros de Ensino de Línguas do Estado de São Paulo configuram-se como ambientes de ensino/aprendizagem de diversas línguas estrangeiras – oficialmente alemão, japonês, inglês, italiano, francês e espanhol – e seus docentes devem ser inscritos nas devidas Diretorias de Ensino de cada região.

**Figura 7.**

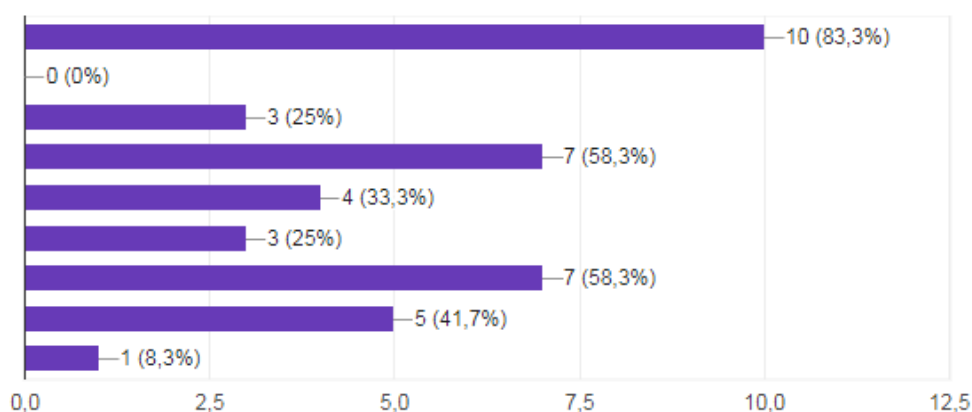
Na sua opinião, quais são os aspectos da língua mais fáceis de serem aprendidos/estudados? (assinale todos que considerar necessários)

12 respostas

**Figura 8.**

E quais são os aspectos mais difíceis?

12 respostas



As últimas duas questões (Figuras 7 e 8) referiam-se aos aspectos mais fáceis e difíceis no processo de ensino/aprendizagem da língua japonesa na visão dos estudantes. Foram destacados os seguintes aspectos: *Kanji*/Ideogramas; Silabários; Pronúncia; Gramática; Leitura; Caligrafia; Conversação e Compreensão Auditiva. No que se refere aos aspectos considerados mais fáceis, destacamos os **Silabários** (91,7%), a **Pronúncia** (66,7%) e a **Compreensão Auditiva** (50%), como sendo os que angariaram as maiores porcentagens. Já para os aspectos mais difíceis, os **Ideogramas** (83,3%), a **Gramática** (58,3%) e a **Conversaão** (58,3%) seguem como os líderes. Devido a nossa experiência como aluna e professora de língua japonesa intuíamos que o sistema de escrita da língua fosse considerado difícil pelos alunos, já que os ideogramas derivados do mandarim são extremamente abstratos e requerem um amplo estudo e dedicação, mas ao mesmo tempo os alunos consideraram os dois silabários (*Hiragana* e *Katakana*) como sendo aspectos fáceis de serem aprendidos, provavelmente porque são semelhantes entre si e possuem regras fixas, diferentemente dos *kanji*. A pronúncia e a compreensão auditiva também foram destacadas como aspectos fáceis no processo de aprendizagem desses alunos. Isso provavelmente ocorreu porque a língua japonesa possui poucos casos excessivos referentes às sonorizações, diferente de línguas como o inglês, o francês e o alemão, por exemplo.

Além dos ideogramas, outro aspecto considerado problemático no momento do aprendizado foi a gramática, possivelmente por ser totalmente distinta da gramática portuguesa, gerando uma certa

resistência dos alunos ao tentarem entendê-la, embora quando comparada com outras gramáticas, como a do português ou inglês, a gramática japonesa pode ser considerada senão mais simples, pelo menos mais econômica. Logo, os ideogramas abstratos somados a uma gramática desconhecida resultam em um receio por parte dos alunos, principalmente no que se refere aos exercícios de conversação. Sendo assim, a maioria deles procura evitar tais atividades e, conseqüentemente, as consideram como aspectos dificultadores no processo de aprendizagem da língua japonesa.

## ENTREVISTAS

Na segunda parte da análise de conteúdos oriundos da investigação, nos dedicamos aos resultados encontrados nas quatro entrevistas realizadas com os professores atuantes do CLDP, naquele período.. Os níveis aos quais esses discentes professores se dedicavam era: A. (Básico I), F. (Básico I), K. (Básico I e II) e N. (Básico I). Em uma primeira instância, observamos que cada um desses professores possuía um *background* diferente em relação à língua japonesa e sua aquisição. **A.**, por exemplo, estudou em uma colônia japonesa em Vargem Grande Paulista; **F.** nasceu e viveu no Japão até os 12 anos de idade, **K.** nunca havia entrado em contato com o japonês antes da graduação e **N.** estudou no CEL (Centro de Ensino de Línguas) antes de entrar para a faculdade.

Em sua entrevista, a professora A. comentou que além das aulas de japonês, tinha contato com a língua e a cultura em outras atividades realizadas na colônia:

A maior parte do tempo era nas aulas, com o meu professor, mas também chegava a trocar algumas coisas com algumas senhoras que tinham lá, alguns senhores... Em algumas atividades **eles acabavam falando algumas coisas e eu acabava ouvindo** [...] A maior parte do tempo eu ia pra estudar japonês, mas **às vezes eu participava de esportes, tinham umas oficinas**, e eventos... (excerto da entrevista realizada com a professora A., grifos nossos)

Quando perguntada sobre os aspectos que ela, como professora, considera mais fáceis para serem ensinados, ela responde:

Não dá pra dizer com certeza, porque **depende muito da turma e principalmente do aluno**, mas eu acho que **todo conteúdo que está relacionado a características próprias do aluno**, por exemplo, o que ele gosta de fazer, sobre a vida dele... **Eu acho que eles pegam muito rápido**. Esses conteúdos normalmente aparecem em atividades comunicativas, ou seja, então quando você vai pedir para eles fazerem um diálogo, e eles falarem sobre eles em japonês, falarem sobre a vida deles, **eles fazem isso muito bem**. (excerto da entrevista realizada com a professora A., grifos nossos)

Uma das dificuldades encontradas pela professora foi a manuseio do material didático que era e ainda é utilizado nos últimos semestres, o *Marugoto*. Esse material didático tem como foco a abordagem comunicativa, dando pouco enfoque para questões gramaticais. A respeito disso, A. diz que,

Assim, como eu dou aula a partir do material do *Marugoto*, que tem o enfoque comunicativo, **é um pouco difícil tratar da parte da gramática**, principalmente porque o livro não entra totalmente nisso, e **os alunos sempre perguntam algo relacionado à gramática**. Então principalmente “partículas”, eu acho bem complicado de ensinar e explicar na hora e fazer com que eles realmente entendam. **Acho que o mais complicadinho é a parte da gramática**. (excerto da entrevista realizada com a professora A., grifos nossos)

Já no que diz respeito à outra professora, F., as dificuldades em sala de aula recaíram sobre o ensino da gramática, mas não no mesmo sentido visto anteriormente com **A. F.** é descendente de japoneses e viveu durante toda a sua infância e parte da adolescência no Japão, logo, para ela, a língua japonesa fora adquirida em um processo natural, sendo assim, encontrava dificuldades para explicar questões gramaticais que para ela são naturais,

É porque, pra mim, **eu nunca tive o ponto de vista de alguém de fora estudando japonês**, porque o que eu aprendi lá no Japão **é uma coisa muito natural**, e assim, pra ensinar isso pra outra pessoa que nunca estudou japonês, eu fico “mas porque você não entende isso?”, sabe? **É uma coisa tão natural**, que às vezes isso, **pra mim, não tem explicação**. Gramática, por que o *ga* está aí? Por que o *wa* está aí? **Não tem explicação, eu não tive**

**explicação. Só aqui no Brasil que explica.** (excerto da entrevista realizada com a professora F., grifos nossos)

Mas ao mesmo tempo, F. demonstrava muito interesse pelo material didático usado, já que provavelmente ela teve contato com outros tipos de materiais, enquanto estudava no Japão. Isso faz com que explicita maior facilidade no momento de preparar suas aulas,

Sabe o *can-do*, do *Marugoto*? Essa parte é muito incrível, eu acho. **Porque tem o contexto.** Você passa o contexto, aí é de boa, porque são vocabulários, e eles vão pegando, sabe? Aí montar a frase também, **é só explicar certinho e pegou.** Pelo menos os meus alunos foram bem rápidos. A parte de “conversar” eu acho muito legal, porque parece que eles vão entendendo mais. Vão surgindo dúvidas... (excerto da entrevista realizada com a professora F., grifos nossos)

Para o professor K., que havia realizado um intercâmbio de um ano para o Japão, os aspectos mais fáceis e mais difíceis dependiam exclusivamente da reação da turma em relação às disciplinas estudadas,

**Dependia da turma com que eu trabalhava.** Por exemplo, existem turmas que eu via que tinham uma **facilidade muito maior pra trabalhar questões gramaticais**, então eles aprendiam mais rápido, e era mais fácil trabalhar com eles. Enquanto tinham outras turmas que eram **muito mais fáceis pra trabalhar temas culturais e sociais** relacionados ao Japão, cultura em geral, isso era mais fácil de trabalhar com eles. E aí tinha um certo equilíbrio. Dependia realmente da turma e do aluno, então eu buscava sempre **ver com que turma eu estava trabalhando.** Sempre nas primeiras aulas, **eu passava um questionário** sobre o motivo que eles escolheram a língua japonesa, ou qual era o objetivo deles, pra focar bem a aula. (excerto da entrevista realizada com o professor K., grifos nossos)

Além disso, a experiência de K. representada pela realização do intercâmbio de um ano no Japão, é demonstrada como um dos principais pontos que influenciam na preparação de suas aulas. Nesse sentido, o professor acredita que ao ilustrar essa experiência os alunos podem absorver melhor o contexto situacional em que a língua japonesa é utilizada, algo que muitas vezes torna-se complicado para realizar dentro da sala de aula,

Sim, ele influencia bastante a forma que eu preparo as aulas e revejo os materiais. Porque **uma vez que eu realizei o intercâmbio, eu busquei ao máximo ter interações sociais.** As questões de convívio mesmo, pra ver a língua em uso, na prática, em uma visão de como os nativos utilizavam a língua. Pra conseguir pensar em uma forma de transmitir o sentido disso, porque **a língua japonesa é muito forte na questão da situação.** Então não tem como trabalhar uma tradução literal, e sim o aluno tentar compreender pela situação, o contexto do que aquela expressão que dizer. É muito mais questão de expressões... (excerto da entrevista realizada com o professor K., grifos nossos)

Por último, a professora N., que também realizou o intercâmbio para o Japão, acredita que tal experiência é imprescindível para que o processo de ensino/aprendizagem do japonês possa ser menos estereotipado e, sim, mais baseado na realidade contextual da sociedade nipônica,

Tem **muita coisa que eu aprendi antes do intercâmbio que só fez sentido completamente no intercâmbio. Antes eu sabia, mas eu entendi porque aquilo era daquele jeito no intercâmbio...** Alguns aspectos da língua que, é aquilo, **não dá pra separar língua de cultura**, então eu acho que é muito importante. Sempre que eu acho que é uma dessas coisas que se o aluno não entender a cultura por trás disso, ele não vai entender direito aquele aspecto da língua, aí eu paro e explico “Olha, quando eu estava no intercâmbio, acontecia isso, isso e aquilo. Então por isso eu acredito que isso é desse jeito”. (excerto da entrevista realizada com a professora N., grifos nossos)

Por outro lado, ao comentar sobre os aspectos da língua que ela, como professora, considera mais fáceis e difíceis, N. diz que gosta muito de ensinar adjetivos, pois suas regras são mais simples de serem aplicadas quando comparadas, por exemplo, às partículas gramaticais da língua japonesa. De acordo com ela, desde o intercâmbio para o Japão, ela possui dificuldades com as partículas, e deixa isso explicitado durante a entrevista,



**Eu gosto de ensinar os adjetivos.** Eu posso tá falando besteira, mas eu acho que é porque as regras deles são mais simples de aplicar [...] Porque as (partículas) mais chatas: *wa*, *ga* e *ni* são as que me dão mais dor de cabeça. Eu tive, **tenho ainda, muita dificuldade em usar elas, então isso pesa muito.** E porque eu estou começando a acreditar que partículas são... Claro que tem um sentido por trás delas, deve ter uma lógica por trás daquilo que eu ainda não consegui aprender completamente, mas é **uma coisa que é muito mais fácil você aprender com o uso do que explicando.** (excerto da entrevista realizada com a professora N., grifos nossos)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo feito as análises dos dados, observamos que algumas hipóteses inicialmente, tendo em vista o senso comum sobre o ensino/aprendizagem de língua japonesa e, até mesmo, nossa experiência com essa língua, foram refutadas ao longo da investigação. Da mesma forma, algumas ideias que tínhamos a respeito desse ensino foram confirmadas. Um dos pontos que mais nos chamou atenção foi a presença massiva da cultura *pop* japonesa no cotidiano desses estudantes de japonês, que muitas vezes, influenciados por certo *animê*, filme ou música, buscam o ensino da língua japonesa. Por outro lado, foi surpreendente averiguar que uma certa porcentagem dos alunos busca noticiários e outras formas de entretenimento para aumentarem seu contato com a cultura japonesa de forma geral.

Outro ponto também observado foi que a grande maioria dos alunos (83,3%) não são descendentes de japoneses, contrariando uma ideia global de que o ensino de japonês restringe-se apenas aos descendentes e suas famílias. O interesse de outras etnias pela cultura japonesa vem crescendo nos últimos anos e isso deve ser levado em consideração na hora da elaboração do material didático e da preparação das aulas. Também destacamos as riquezas presentes na experiência individual de cada um dos professores, quando de sua exposição de onde surgiu o interesse que nutrem pela língua e cultura japonesa, e como fazem para transmiti-lo nas salas de aula. Foi impactante, pra nós, poder presenciar que a preocupação individual de cada um dos professores-tutores é refletida no preparo de suas aulas e na vivência que visam criar em seus aprendizes.

Um outro aspecto que se destacou durante a aplicação dos questionários e a realização das entrevistas, foi o fato do Projeto de Extensão CLDP exercer uma grande influência, tanto nos alunos que o frequentam, sejam eles da comunidade interna ou externa, quanto dos professores que atuam no projeto. O relato dos docentes em processo de formação docente inicial mostrou que CLDP é um ambiente de ensino/aprendizagem diferenciado, no qual esses têm a liberdade de preparar suas aulas e seus materiais didáticos baseados no contexto de suas turmas, algo que não encontramos na maioria das escolas de Idioma. Entendemos que seja exatamente por isso que ele se torna tão procurado pelos estudantes, não somente do japonês, como das outras línguas também.

Os dados coletados mostraram que no CLDP os alunos acreditam que aprenderão aspectos novos e diversos sobre uma língua que, por vezes, já possuem determinado conhecimento, embora, na maioria das vezes, esse conhecimento possa vir de maneira estereotipada. Nesse sentido, os professores demonstram a preocupação em criar um ambiente de partilha de experiências dentro das salas de aula, fazendo com que os alunos tenham a oportunidade de compartilhar sobre suas ideias e opiniões, de forma crítica e reflexiva.

Por fim, podemos aferir que o Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores difere-se de outros Centros de Ensino de Línguas, pois os professores que atuam no Projeto de Extensão são também os próprios alunos da graduação em Letras/Japonês. Dessa forma, acreditamos que o CLDP configure-se como um terceiro espaço (ZEICHNER, 2010; FELÍCIO, 2014), possibilitando um ambiente favorável para os docentes em processo de formação inicial, pois é nele que os professores podem testar e aplicar as teorias que estudam nas aulas de metodologia e estágio aplicado, bem como elaborar seus próprios materiais didáticos baseados nas necessidades de seus alunos. Acreditamos que o CLDP seja uma excelente oportunidade de ensino e aprendizagem, não só para os futuros professores de língua japonesa, mas para os docentes de todas as línguas estrangeiras oferecidas pelo curso de Letras da FCL de Assis.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Alda J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, Fundação Carlos Chagas (77): 53-61, maio 1991.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013. <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.v22.n40.753>

ANDRÉ, M. E. D.; LUDKE, M. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. *E.P.U*, São Paulo, p. 25 – 38, 1986.

BARDIN, Laurence. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sócias: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica (16), 221-236, 2003.

CHIZZOTTI, Antonio. (2006). *Pesquisa em ciências humanas e sociais* (8a ed.). São Paulo: Cortez.

DOI, Elza T. O ensino de japonês no Brasil como língua de imigração. *Instituto de Estudos da Linguagem*, Campinas, n. 36, p. 66-75, 2006.

FELÍCIO, H. M. S. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, 2014. <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.042.DS06>

GODOY, Arilda S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>

MIRANDA, Kátia R. M.; DE CARVALHO, Kelly C. H. P.; MESSIAS, Rozana A. L. A formação do professor de espanhol no Centro de Línguas da FCL – UNESP/Assis: histórias compartilhadas. *Anuario brasileño de estudos hispânicos*, Espanha, v. 1, n. 24, p. 67-78, 2014.

MORIWAKI, Reishi; NAKATA, Michiyo. História do ensino da língua japonesa no Brasil (burajiru ni okeru nihongo kyōikushi – sono hensen to kinnen no doukou). Campinas. Unicamp, 2008. 365 p.

TELLES, J. A. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. *Linguagem & Ensino*, Assis, v. 15, n. 2, p. 91-116, 2002.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.

## **RESUMOS DE PESQUISA**

A EDUCOMUNICAÇÃO COMO MEDIADORA DO PROCESSO EDUCATIVO NAS ESCOLAS .....	3396
OS JOGOS ELETRÔNICOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA.....	3397

Pesquisa (ENAPI )

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Linguística, Letras e Artes

Comunicação oral

Letras

---

## A EDUCOMUNICAÇÃO COMO MEDIADORA DO PROCESSO EDUCATIVO NAS ESCOLAS .

GABRIELA MAGRO BELONCI

Introdução e Justificativa / Introduction Atualmente, os meios de comunicação também servem como facilitadores e como ferramentas de ligação entre docente e discente, pois para a transmissão do conhecimento utilizam-se diversos meios de comunicação entre eles o televisor, o computador e seus softwares específicos para a educação e, através do computador, o uso da Internet. Para tanto, é fundamental identificar e analisar nas salas de aula a educomunicação, que têm por objetivo a promoção de aprendizagens significativas. Assume, portanto, relevância essa pesquisa que tem como objetivo geral, contribuir para o debate sobre a importância da Educomunicação como uma mediação do processo educativo. Optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, cuja opção metodológica foi a bibliográfica, por meio de leituras, análises e interpretações de livros, artigos, teses e dissertações que discutem o tema. A partir do aparecimento da Internet, surgiram então diversas novas maneiras de comunicação: videoconferência, chat online, blogs, fotoblogs. Todas estas ferramentas auxiliam o processo ensino-aprendizagem se usados de maneira correta e significativa para os alunos. De acordo com Moran (2007), é necessário que a escola exercite novas linguagens que sensibilizem e motivem os alunos, como também combinar pesquisas escritas com trabalhos de dramatização, de entrevistas gravadas, propondo formatos atuais como um programa de rádio, reportagem para um jornal, vídeo, onde for possível. Contudo, o maior instrumento de auxílio hoje em dia seria o computador e a Internet, pois com este instrumento as possibilidades de pesquisas são inúmeras. Deste modo, vemos que a educação passou por várias mudanças no decorrer dos anos. O ensino do passado com lousa e giz, está abrindo espaço para aulas online, pesquisas na internet vem substituindo os livros das bibliotecas. Os grupos de estudo hoje se dão por fóruns e grupos criados nas redes sociais. Assim, entende-se que a escola está aos poucos se adequando ao mundo moderno, onde a tecnologia se encontra presente em todos os aspectos. Contudo, enquanto não houver uma mudança na formação dos professores, para que estes estejam familiarizados com os recursos que podem utilizar em sala de aula, o computador será apenas uma máquina de escrever. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Denise Penna Quintanilha Protocolo CAAE: 658804

Pesquisa (ENAPI )

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Linguística, Letras e Artes

Comunicação oral

Letras

---

## OS JOGOS ELETRÔNICOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA.

LUCIANE CACHEFO RIBEIRO  
ISRAEL LUIS PIETRACATELLA  
VINÍCIUS ZANETTI VIDOTTO

O presente trabalho propôs o estudo de artigos relacionados à gamificação na educação. A escassez de informações a respeito de tal assunto evidencia a inovação, a relevância da temática proposta e os benefícios trazidos ao campo social e científico como objeto de estudo. Analisar os artigos relacionados à gamificação na educação e publicados no Scielo nos últimos cinco anos no que se refere a autores, objetivos, metodologia, benefícios e dificuldades do uso dos games como ferramenta pedagógica. Foi realizado um levantamento bibliográfico dos artigos sobre gamificação na educação publicados na biblioteca virtual Scielo nos últimos 5 anos. Foram utilizados os termos ou palavras-chave gamificação, jogos eletrônicos no ambiente escolar, ludicidade no processo ensino-aprendizagem. Foram selecionados três artigos, os quais foram analisados em relação a objetivo, metodologia, benefícios e dificuldades. Três artigos relevantes foram selecionados. Um deles analisou o protocolo de avaliação de softwares pedagógicos do tipo jogos e concluiu que trata-se de um uso prático e confortável, apesar de, às vezes, restringir-se a algumas instituições que possuem profissionais capacitados a usá-lo. Outro investiga associações entre aquisição cognitiva e o uso de jogos online de arena, mostrando que o videogame estimula uma conduta inventiva e propicia aprendizado de língua estrangeira, apesar de limitar-se a poucas funções comunicativas. O último analisa o uso de um jogo educativo em sala de aula que apresentou melhora na aprendizagem, na interatividade e na tomada de decisões dos alunos, porém pode isolá-los ou acomodá-los. Os artigos analisados mostram que o uso de jogos possibilita interação e desenvolvimento linguístico não sendo apenas considerados artefatos de entretenimento, desde que mediados pelo professor para atingir os objetivos pedagógicos. A presente pesquisa teve como objetivo apresentar os benefícios e dificuldades que o jogo eletrônico pode trazer para o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, uma vez que o jogo pode dar a este aprendiz algumas habilidades que o professor demoraria para desenvolver em aulas convencionais. Percebe-se que, com uma proposta de interação mais lúdica, partindo de algo prazeroso, as chances de atingir importantes objetivos no desenvolvimento intelectual são bem mais elevadas, embora o uso de jogos sem critério, sem mediação do professor e sem objetivos educacionais claros ocasione acomodação e isolamento por parte dos alunos.

## **RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

A ESTRATÉGIA DA SALA DE AULA INVERTIDA (FLIPPED CLASSROOM) NO ENSINO DE ESPANHOL .....	3399
A PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA ATIVIDADE DE ENSINO .....	3400
O CONTEXTO LITERÁRIO DE 1922 NUMA RELEITURA DE SÉCULO XXI .....	3401
RESENHAS CRÍTICO-INFORMATIVAS EM FORMATO DE VÍDEO NA DISCIPLINA DE LITERATURA NORTE AMERICANA.....	3402

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Linguística, Letras e Artes

Comunicação oral

Letras

---

## A ESTRATÉGIA DA SALA DE AULA INVERTIDA (FLIPPED CLASSROOM) NO ENSINO DE ESPANHOL

SILMARA RIBEIRO MOSCATELLI

JULIANA CASAROTTI FERREIRA DOS SANTOS

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) proporcionaram mudanças na educação, com isso, o acesso à informação e ao conhecimento é cada vez mais democrático e inclusivo. Essa realidade culmina em mais discussões no âmbito educacional sobre novas formas de aprender e de ensinar (ARAÚJO, 2011). Essa situação conduz os profissionais da educação a reinventar os mecanismos de transmissão do saber, haja vista que o modelo de escola consolidado no século XIX tem agora, também, de dar conta das demandas de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar do século XXI. Compreender conceitos culturais de países que falam a língua espanhola; Aprofundar o vocabulário sobre comida e viagens; Observar o desenvolvimento de compreensão oral dos discentes. Com essa atividade deu para visualizar de forma concreta que a aprendizagem aconteceu e a avaliação ocorreu durante todo o processo, tanto pelos comentários no Facebook como pela participação em sala de aula e, de forma mais pontual, com a apresentação do vídeo. A partir do uso da metodologia flipped classroom busca-se um melhor aproveitamento da disciplina oferecida nos cursos de graduação, bem como um aperfeiçoamento nas quatro habilidades linguísticas para ter uma formação completa no idioma (ler, ouvir, falar e escrever). Essa atividade utilizou a estratégia da sala de aula invertida (Flipped Classroom), metodologia centrada no aluno, na resolução de problemas e na promoção do trabalho colaborativo. Foi trabalhada com duas turmas distintas e conteúdos diferentes. Na turma de espanhol III, o tema foi alimentos e comidas típicas; na turma de espanhol IV, foi sobre pontos turísticos. O primeiro passo foi selecionar textos e vídeos relevantes ao conteúdo trabalhado, Segundo passo, formar um grupo no Facebook com o objetivo de trabalhar os conteúdos previamente em casa. Após explicar para os alunos o objetivo da atividade, pedimos para que eles acessassem o grupo, assistissem aos vídeos, buscassem textos sobre o tema para ser debatido em sala de aula. Com isso, na sala de aula conseguimos conversar sobre o que estava nos textos e vídeos. Após essa etapa, os alunos, em sala de aula, foram divididos em grupos, assim, eles sistematizaram as ideias e elaboraram um vídeo, de forma criativa, no primeiro caso fazendo a receita e, no segundo caso, apresentando a cidade de forma a convencer os colegas a comprarem o pacote turístico. Protocolo CAAE: 41940015.0.0000.5401

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Linguística, Letras e Artes

Comunicação oral

Letras

---

## A PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA ATIVIDADE DE ENSINO

GISLENE APARECIDA DA SILVA BARBOSA

KARLA MORGANNA ANDRADE LEIRIÃO

ISRAEL LUIS PIETRACATELLA

POLIANA WOLOCHEN SANTOS

A atividade descrita foi elaborada nas aulas de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, do curso de Letras da Unoeste, com a criação de um plano de aula sustentado na Sequência Didática genebrina de produção de texto. Tal plano foi construído a partir de situações hipotéticas de dificuldades de alunos do 6º ano do ensino fundamental no que se refere à escrita do gênero textual conto. A Sequência Didática é um conjunto de atividades escolares organizadas em torno de um gênero textual oral ou escrito a ser dominado pelos estudantes, no caso específico, um conto. Tal procedimento de ensino colabora com o docente ao propor a ele questões como: qual o gênero textual a ser trabalhado? Qual o público leitor? Sobre qual assunto será a produção? Quais são as características desse tipo de texto? Qual a linguagem desse gênero? Quais as principais dificuldades dos alunos quanto à elaboração do gênero? Que atividades modulares serão criadas para desenvolver as capacidades de escrita (ou oralidade) nos estudantes? etc. Assim, aprender a elaborar situações de ensino que favoreçam a aprendizagem é condição para futuros professores, portanto aqui se relata uma experiência de ensino vivenciada nas aulas do curso de licenciatura. Os objetivos foram: ampliar os saberes dos alunos da licenciatura em Letras quanto ao preparo de atividades de intervenção para ensinar a produção textual; elaborar uma Sequência Didática capaz de auxiliar alunos da educação básica na produção de texto do gênero conto a partir das dificuldades apresentadas por eles. A formação pedagógica do licenciando é essencial para a construção do perfil docente, portanto a elaboração do plano de aula colaborou nisso. Ademais, a análise dos textos hipotéticos do 6º ano e a criação das atividades ampliam as possibilidades de o ensino da produção textual na escola básica ser eficaz, com procedimento que favorece a intervenção a partir das necessidades dos educandos. As etapas da ação: 1) análise e interpretação de um caso hipotético que foram as produções de textos de alunos do 6º ano; 2) elaboração e uso de uma grade de correção para identificar as principais necessidades formativas dos alunos de 6º ano; 3) criação de módulos com atividades de intervenção para suprir as principais dificuldades identificadas: construção de personagens segundo os critérios da narrativa; coerência na sequência narrativa; construção do desenvolvimento das ações narrativas dos personagens; resolução do conflito inicial.



---

## O CONTEXTO LITERÁRIO DE 1922 NUMA RELEITURA DE SÉCULO XXI

FERNANDA SIQUINI VALENCIANO

A Literatura nas aulas de Língua Portuguesa é um desafio para o professor do século XXI, cujas aulas além de conteúdos traz uma relação semântica dentro de um contexto, contudo, os livros didáticos expõem conceitos literários de modo tradicional, porque embora os currículos tenham propostas diversificadas, os vestibulares investigam os conteúdos por meios de diversos suportes de textos. Considerando o que a neurociência tem contribuído acerca do comportamento dos adolescentes, a Literatura também não pode ser discutida na mesma forma como se apresenta nos livros, afinal, a atualidade exige competências além de saber dados históricos e características do período literário. Portanto, foi desenvolvida uma atividade durante as aulas de Literatura no 3º ano do Ensino Médio, com o objetivo de analisar o contexto social de um período literário e por meio de análises de obras literárias os alunos fizeram uma releitura sob o olhar do atual contexto social, político, educacional, etc. É nítido como o resultado das análises e do olhar observador muda o pensamento crítico do aluno, pois através das análises realizadas por eles chega-se à conclusão de que a sociedade que se faz presente é fruto de questões políticas que podem acomodar uma nação ou transformá-la, dessa forma os próprios alunos observam as demais fases Modernistas por outro ponto de vista e percebem a importância de exercer a cidadania. Palavras-chave: Literatura, Prática Pedagógica, Contexto Social, Intertextualidade, Críticidade A atividade foi realizada durante as aulas e extraclasse nas seguintes etapas. Etapa 1: o professor dialoga sobre a Semana de 22 e como os fatos influenciaram as mudanças na Literatura Brasileira. Etapa 2: a sala é dividida em grupos de 4 alunos, que fazem a leitura do material fornecido pelo livro didático, e neste momento apresenta à turma uma seleção de autores e artistas que estavam engajados neste contexto e publicaram obras com temáticas social, política, econômica e educacional da época. Etapa 3: cada grupo escolhe uma das obras apresentadas e mediante pesquisas faz uma releitura intertextualizando com o contexto histórico atual do país explorando as mesmas temáticas. Etapa 4: apresentação oral, seguida de material construído para releitura, dentro da sala entre os colegas e professores convidados através de uma análise crítica que faça intertextualidade entre a obra original e a releitura dela.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Linguística, Letras e Artes

Comunicação oral

Letras

---

## RESENHAS CRÍTICO-INFORMATIVAS EM FORMATO DE VÍDEO NA DISCIPLINA DE LITERATURA NORTE AMERICANA

CINTIA CAMARGO FURQUIM

A disciplina de Literatura Norte Americana no curso de Letras, conta com duas aulas semanais e é oferecida em apenas dois semestres. A ementa propõe o conhecimento de autores, obras e textos da Literatura dos EUA desde a sua colonização no século XVI até o Modernismo. Um dos trabalhos usualmente requisitados aos alunos é a resenha, que segundo Severino (2007) pode ser informativa, crítica e crítico-informativa. Na resenha crítico-informativa, o estudante identifica a obra, faz a exposição do enredo e critica o texto, recomendando-o ou não. No site do youtube, podem ser encontradas diversas resenhas, no formato de vídeo. Muitas delas são muito bem elaboradas, utilizando recursos tecnológicos que atraem a atenção do aluno da atualidade. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência da elaboração de resenhas crítico-informativas em formato de vídeos postados no site "youtube" de obras da Literatura Norte Americana pelos alunos da disciplina de Literatura Norte Americana no curso de Letras da Universidade do Oeste Paulista. Os trabalhos elaborados pelos alunos são de boa qualidade com análises e críticas bem fundadas. Os alunos interagem bem e se mostram comprometidos com a elaboração das resenhas. Muitos grupos usam recursos tecnológicos inovadores, o que promove o conhecimento de novas tecnologias, importantes para o futuro professor. Portanto, a prática cumpre o grande desafio de deslocar o foco do processo de ensino aprendizagem para os estudantes, promovendo a construção de conhecimento de forma colaborativa. As obras e autores a serem estudados são apresentadas. Os alunos, em pequenos grupos, escolhem as obras de seu interesse. No dia pré-definido para a mostra de resenhas, os alunos apresentam seus vídeos. Um júri de alunos e professores é designado previamente. O melhor vídeo é escolhido segundo critérios como linguagem, clareza, criatividade e fidelidade à obra. O vídeo escolhido é postado no youtube, seus criadores obtêm a nota máxima no trabalho, recebem "imunidade" em uma das questões da prova bimestral (escolhem uma questão para não responderem) e recebem livros a título de brindes. Os alunos sentem-se motivados e o professor, por sua vez, consegue cobrir um universo bem maior de obras, de forma bem mais motivadora. A atividade propõe uma postura ativa dos alunos para a construção de novos conhecimentos e promove sua autonomia, o que está de acordo com o método ativo, uma vez que garante o protagonismo dos estudantes. (BERBEL, 2011).